LEI Nº. 8.892, DE 22 DE SETEMBRO DE 2021.

Denomina “Frei Patrício Moura” a Rua "A, localizada no Bairro Morumbi, neste Município.

O Povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade de **Prefeito Municipal**, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada “Frei Patrício de Moura” a Rua "A", localizada no Bairro Morumbi, neste Município.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, Empresas de Telefonia e Cartório de Registro de Imóveis.

Art. 3º A justificativa da presente Lei é parte integrante da mesma e com ela se publica.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 22 de setembro de 2021.

Gleidson Gontijo de Azevedo
Prefeito Municipal

Leandro Luiz Mendes
Procurador-geral do Município

PUBLICAÇÃO
Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios Mineiros no dia ___/___/2021. Edição _____.
_____
Procuradoria-Geral do Município

JUSTIFICATIVA

Cândido Geraldo de Moura Fonseca, mais conhecido pelo seu nome religioso de “Frei Patrício”, é natural de Pirapora-MG. Nasceu no dia 09 de outubro de 1931. Filho de Aurora de Moura Fonseca e Ademar Aguiar Fonseca, e caçula de três irmãos.

Em 1942, com 12 anos incompletos, viajou para iniciar os estudos no Seminário Seráfico Santo Antônio, dos franciscanos, em Santos Dumont, MG, onde permaneceu por 7 anos.

Após esse período, Frei Patrício foi admitido ao noviciado da Ordem, chegando ao convento em Daltro Filho, município de Garibaldi, no Rio Grande do Sul, em fevereiro de 1951, iniciando em 1952 o primeiro de dois anos do curso de Filosofia.

Em janeiro de 1954 foi transferido para o convento Santo Antônio, em Divinópolis, MG, onde fez por quatro anos, o curso de Teologia.

Foi ordenado presbítero na Ordem dos Frades Menores (franciscanos) em 04 de agosto de 1957, conferido pelo bispo auxiliar de Belo Horizonte, Dom Geraldo Maria de Morais Penido, na capela dos frades, no convento Santo Antônio, em Divinópolis, MG.

Depois da ordenação e após uns meses na cidade de Corinto/MG, foi transferido para o Seminário em Santos Dumont, onde trabalhou durante 10 anos como professor e durante algum tempo, também como reitor.

Em seu histórico consta que trabalhou como secretário provincial, Comissário da Irmandade da Obra Pia da Terra Santa e assistente espiritual de várias fraternidades franciscanas, como a Pequena Família Franciscana e a Ordem Franciscana Secular.

Foi Ministro Provincial da Província Santa Cruz, da Ordem dos Frades Menores, durante 9 anos. Tinha como grandes características: a voz poderosa, seu otimismo, o cuidado pastoral e seu forte senso de justiça social.

Foi pároco do Santuário de Santo Antônio, em Divinópolis, de 1971 a 1977 e depois foi pároco também nas cidades de Abaeté e Betim. Como vigário paroquial, atuou em Corinto, na Colônia Santa Isabel (Betim) e retornou para Divinópolis em 2005, com o cuidado pastoral principalmente na Comunidade São Geraldo.

Como vigário da Comunidade São Geraldo, reestruturou e conseguiu alavancar os movimentos pastorais da igreja. E com isso, aumentou a participação dos fiéis e leigos. Após esta reestruturação, ele criou diversas ações para fortalecer os movimentos pastorais como a criação do Conselho Pastoral Comunitário (CPC) e do grupo de Jovens GNJ onde teve uma grande participação dos jovens até de outras comunidades da cidade. Além disso, também constituiu as pastorais dos acólitos e coroinhas com formação catequética e reuniões com orientações com o frei.

Patrício sempre se preocupou com o próximo, principalmente com as crianças, idosos e os mais necessitados.

Preocupado com crianças nas ruas, alugou a chácara na Vila João Cota, que deu o nome de Recanto São Francisco, para acolher as crianças, adolescentes, jovens e adultos. Com a ajuda de voluntários, formou time de futebol, onde as crianças jogavam, brincavam e ainda eram catequizadas.

Na chácara, ele também construiu a Capela do Santíssimo, onde todas as tardes as pessoas iam para fazer suas orações e adoração. Mas infelizmente, com muito pesar ele juntamente com o conselho da comunidade fecharam a chácara após 03 anos de sua fundação, pois ela tinha sido alvo de inúmeros furtos e gerando assim uma insegurança para manter suas atividades.

Pensando no público da melhor idade, abriu o salão comunitário da igreja para os idosos realizarem seus encontros, reuniões, confraternizações e ainda recebiam orientação espiritual do frei. Após o término do encontro, havia um momento dançante com músicas de forró.

O frei também organizou o Encontro com Cristo - EC, onde acolhia e orientava as pessoas solteiras, divorciadas e viúvas.

Um dos sonhos dele era criar um coral formado só de crianças, e para isso contou com a ajuda de voluntários como a Maurília, Reverton, Wesley, Jô, Eliana e Patrício que contribuíram na organização e formação do coral que levava o nome do Frei Patrício. Mas, infelizmente ele não chegou a ver e ouvir o coral que leva seu nome, pois ele faleceu um pouco antes do coral iniciar suas atividades.

Ele tinha uma grande vontade em viver, lutou até a última hora para continuar vivendo contra o câncer na perna que o levou ao óbito no dia 01 de março de 2016, falecendo aos 86 anos, na cidade de Divinópolis e seu corpo foi sepultado na cidade de Abaeté, no mesmo túmulo de sua mãe.

Enfim, era um grande pastor, pai amoroso, acolhedor e de tamanha sabedoria que contagiava a todos.

Por toda esta trajetória de vida que o seu nome religioso “Frei Patrício” será eternizado através desta homenagem.